

CAFÉ ROBUSTA: uma alternativa para a cafeicultura paulista

Celso Luis Rodrigues Vegro¹
Ângelo Paes de Camargo²
Edson Gil de Oliveira³
Luiz Moricochi¹
Nelson Batista Martin¹
Roberto Antônio Thomasiello⁴

1 - INTRODUÇÃO

Na análise das diferentes alternativas agropecuárias para a diversificação e desenvolvimento regional da agricultura paulista destaca-se o café robusta. Para aprofundar os estudos sobre essa nova alternativa, torna-se necessário realizar estudos prévios sobre potencialidade do mercado, fatores favoráveis agroclimáticos, infraestrutura e capacidade empresarial em várias regiões agrícolas do Estado.

Além disso, é importante conhecer aspectos relativos às características da planta e do manejo da cultura; viabilidade econômica e características da bebida.

Este trabalho trata dessas questões, fornecendo a indicação do potencial de produção do café robusta no contexto da economia agrícola estadual.

2 - IMPORTÂNCIA DO ECONÔMICA DO ROBUSTA

Estima-se que o café robusta participa com 31% das operações envolvendo café verde

em âmbito mundial⁵. Calcula-se que a produção nas diversas regiões tenha atingido cerca de 28,6 milhões de sacas, das quais 25,1 milhões destinaram-se às exportações e 2,9 milhões aos mercados domésticos dos países produtores. Esse volume de produção corresponde ao faturamento anual de US\$11 bilhões⁶.

Os preços do robusta no mercado internacional apresentam pequeno diferencial em relação ao preço composto da OIC (inclusive robusta). Tomando-se o período 1985-95, o preço do robusta foi inferior em apenas US\$14,35/saca⁷.

Os mercados do Leste Europeu e asiático apresentam crescimento na demanda pelo robusta tanto na forma de café verde como de solúvel.

Deve-se acrescentar a essas considerações a reconhecida importância do robusta na composição de *blends* na indústria de café torrado e moído. O aumento da preferência pelo café preparado na forma de expresso também induz maior consumo de robusta, pois a mistura garante formação de cremosidade permanente na xícara, característica desse tipo de preparo⁸.

Atualmente, o Brasil é o segundo maior produtor de robusta mundial, sendo superado apenas pela Indonésia. O seu cultivo concentra-se em maior escala nos Estados do Espírito Santo e Rondônia. A produção global do País foi

¹Engenheiro Agrônomo, MS, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

²Engenheiro Agrônomo, Dr. em Agrometeorologia, Pesquisador Científico do Instituto Agronômico de Campinas (IAC) e Bolsista do CNPQ.

³Engenheiro Agrônomo, Diretor do Grupo Técnico do Café da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

⁴Engenheiro Agrônomo, Membro do Grupo Técnico do Café e Assessor Técnico do Gabinete do Coordenador da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

⁵Hedley, Don. *The world coffee market: 1995-2000*. London, International Coffee Organization, 1996. 87p.

⁶Licht, F. O. *International Coffee Report*. s.n.t., 1995. Vários números.

⁷United States Department of Agriculture. *Tropical products: world markets and trade*. Washington, Dec. 1995.

⁸Ernest Illy, em palestra durante o 16º CONCAFÉ, ressaltou a utilização de 10% de robusta em seu *blend* destinado para preparação do expresso.

de 4,5 milhões de sacas em 1990-91, tendo por destinação primordial a indústria do solúvel, a torrefação e moagem e a exportação⁹.

O robusta, no Brasil, respondeu pela geração de negócios da ordem de US\$500 milhões em 1995¹⁰, quando contabilizados todos os componentes, envolvendo o produto.

Em São Paulo, os plantios de robusta existem em condição experimental e comercial. Parcelas com diversas variedades foram estabelecidas na região da Alta Paulista, visando verificar o comportamento da atividade e seu potencial produtivo. Os resultados de observação dessas parcelas são animadores, mostrando a grande rusticidade e produtividade do mesmo. Essa constatação mobiliza, crescentemente, os técnicos e produtores no empenho de estabelecer comercialmente o robusta em São Paulo. Com base nas informações disponíveis pode-se iniciar áreas piloto no Estado. Evidentemente, a expansão da atividade deverá contar com novas informações tecnológicas a serem obtidas com a intensificação das pesquisas dirigidas para a atividade.

No Estado, há regiões em que o cultivo do arábica encontra-se em franco declínio, devido a problemas com nematóides e à deficiência hídrica, não tendo encontrado outras alternativas econômicas viáveis até o momento. Porém caso seja novamente recomendada a cafeicultura para essas regiões, será grande o número de agricultores interessados no cultivo, pois existem produtores com conhecimento sobre a cafeicultura como também presença de infra-estrutura ociosa para a atividade nas cooperativas de produtores dessas regiões.

Finalmente, no Estado situam-se seis empresas de solubilização de café que, em conjunto, respondem por 30% das exportações de solúvel e 80% do abastecimento interno do País, gerando cerca de 10.100 empregos¹¹.

3 - APTIDÃO CLIMÁTICA PARA O CAFÉ ROBUSTA NO ESTADO DE SÃO PAULO

O café robusta (*Coffea canephora*) é

⁹Hilten, Hein Jan van et al. Café: guia del exportador. Ginebra, UNCTAD/GATT, 1992. 407p.

¹⁰Estimativa dos autores.

¹¹Vegro, Celso L. R. et al. O agronegócio café. São Paulo: IEA, 1996. 50p. mimeo.

originário de regiões baixas, quentes e úmidas, da Bacia do Congo, na África. O café arábica (*C. arábica*), a espécie mais cultivada no Brasil, vem de áreas elevadas, acima de 1.000 metros na Etiópia, onde o clima é ameno e também úmido¹².

Para o arábica, como se sabe, a melhor área para o cultivo em São Paulo é a parte central e o sul do planalto, onde a temperatura média anual fica entre 19 e 22°C. Para o café robusta a temperatura ótima é elevada, oscilando entre 21 e 26°C, condição encontrada em toda a parte central e oeste do planalto, bem como em pequenas áreas no Vale do Ribeira, ao sul, e do Paraíba a leste do Estado (Figura 1).

Pode-se dizer que mais da metade do território paulista oferece aptidão climática para a cultura do café robusta.

A faixa ao sul da região apta ao robusta, onde se localiza Campinas e Sorocaba, é considerada marginal para o café robusta por apresentar temperatura média inferior a 21°C. Isso faz com que os frutos amadureçam lentamente e se atrasem muito, indo a colheita coincidir com a nova florada.

Com referência ao fator hídrico, a experiência tem demonstrado que ambas as espécies suportam deficiências de até 150mm anuais, quando em solos profundos e de boas propriedades físicas. Além de 150mm a área pode ser considerada como marginal. É o que acontece na faixa adjacente ao Rio Grande, no norte do Estado. Nessa faixa, tanto o café robusta como o arábica requerem freqüentemente irrigação suplementar para dar produção normal.

4 - VANTAGENS DO ROBUSTA

O robusta apresenta as seguintes vantagens competitivas:

- a) é muito produtivo, em níveis comparáveis aos cultivares do café arábica;
- b) menor custo de produção por unidade;
- c) alguns cultivares apresentam resistência (tolerância) a doenças (ferrugem) e a pragas (nematóides e bicho mineiro);
- d) é mais resistente a períodos curtos de seca;
- e) sistema radicular bastante volumoso e eficiente na absorção de nutriente, sendo

¹²Camargo, Angelo Paes de. O clima e a cafeicultura no Brasil. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.11, n.126, p.13-26, 1985.

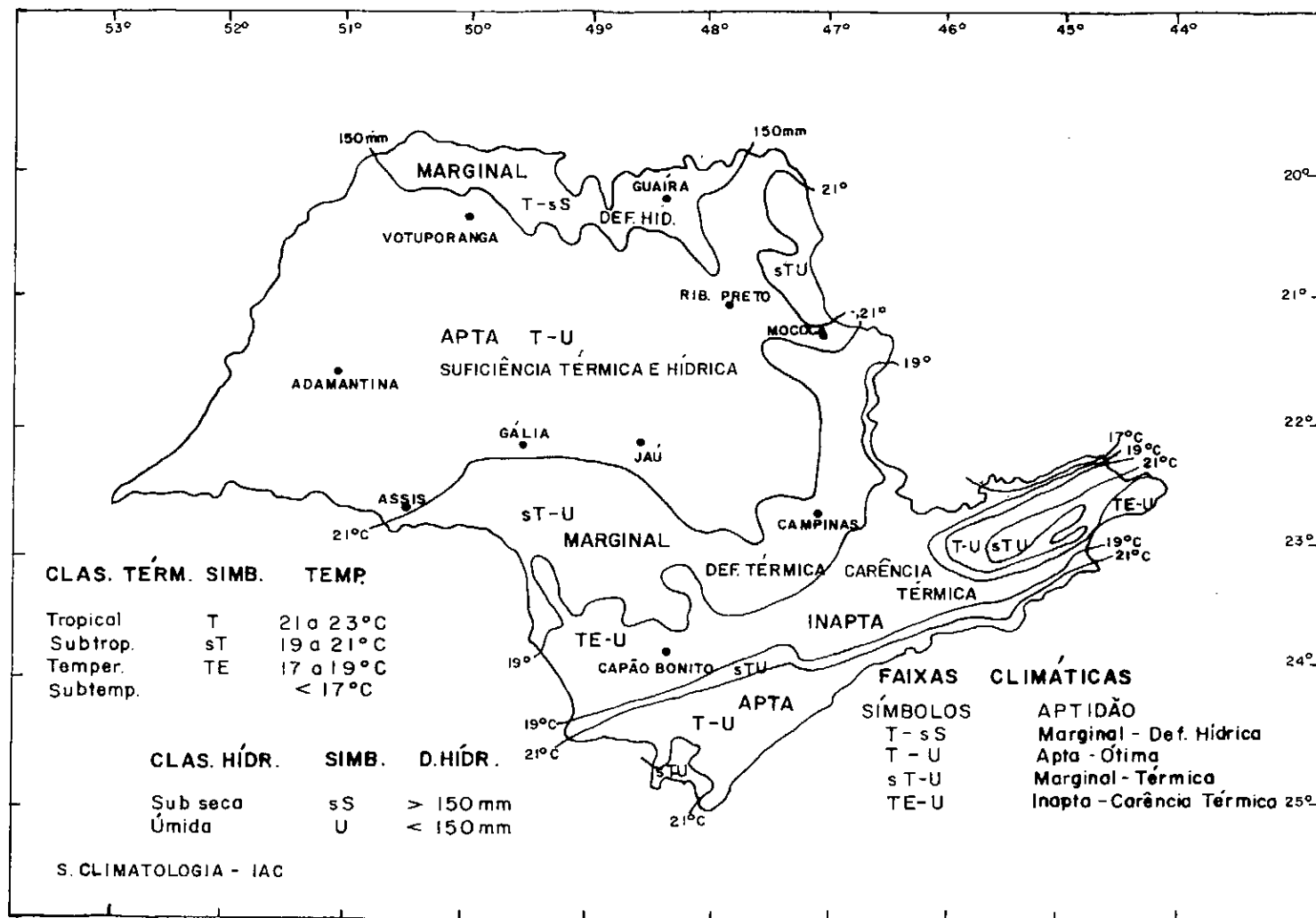


Figura 1 - Aptidão Climática para Café Robusta para o Estado de São Paulo, 1995.

Fonte: Camargo, Angelo Paes de. O clima e a cafeicultura no Brasil. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.11, n.126, p.13-26, 1985.

- menores os problemas com carência nutricionais;
- f) possibilita a multiplicação por estaquia;
 - g) apresenta plantas com maturação precoce, média e tardia;
 - h) alguns cultivares podem ser utilizados como "cavalo" na produção de mudas de arábica enxertadas, pois apresentam resistência (tolerância) a nematóides;
 - i) apresenta maior rendimento na extração de sólidos solúveis; e
 - j) paladar neutro, adequado para equilibrar blends.

5 - DESVANTAGENS DO ROBUSTA

- a) No mercado internacional se praticam preços inferiores para o produto (diferencial de US\$14,35/saca);
- b) menor parcela do mercado cafeeiro, tanto interno como externo (mas com taxa de crescimento positiva); e
- c) maior incidência de broca.

A principal diferença no manejo da cultura do robusta frente ao arábica consiste nas podas de condução. Por se tratar de planta vigorosa adaptada a luz e ao calor, o robusta tende a ter desenvolvimento acelerado demandando ação permanente visando conformar plantas produtivas, seja em espaçamentos largos ou adensados.

Todavia, esse conjunto de características torna o cultivo do robusta bastante promissor para aquelas regiões paulistas com vocação para a cafeicultura, mas que apresentam temperaturas elevadas para o arábica e problemas com nematóides.

6 - CUSTOS DE FORMAÇÃO E DE PRODUÇÃO

Os custos de formação do café robusta são bastante próximos ao do arábica. Pode-se considerar que em média a implantação de 1ha (até o 3º ano) demanda cerca de US\$2.500. Esses valores podem oscilar em função das necessidades de práticas de conservação de solo, cálculo de quantidade de corretivos e fertilizantes e *stand* da cultura.

A Cooperativa de São Gabriel da Palha (ES) calculou os custos de produção de robusta

para dois patamares de produtividade de 10 e 15 sacas/ha. Para o primeiro caso, o custo por saca foi de US\$28,37 e no segundo, US\$29,17¹³. A transposição de custo para o Estado de São Paulo não poderia ser efetuada sem ajustes, sobretudo, no quesito despesas com mão-de-obra e de arrendamento da terra.

Cálculo com metodologia mais confiável foi desenvolvido por HILTEN et al. (1992)¹⁴, que estimaram o custo de produção para o robusta brasileiro entre US\$0,43 e US\$0,46 por libra peso, o que representaria US\$56,8 a US\$60,7 por saca de 60 quilos.

7 - IMPACTOS NA ECONOMIA AGRÍCOLA ESTADUAL

O mercado em São Paulo para o robusta alcança 1,7 milhão de sacas, contabilizando torrefadoras e solubilizadoras. Na exportação pelo menos 50 mil sacas/mês poderiam ser comercializadas com o exterior. Assim, estima-se que o mercado paulista tenha potencial para processar cerca de 2,3 milhões de sacas. Considerando-se uma produtividade média de 20 sacas por hectare, é necessária a ocupação de 115.000ha com a cultura.

A média decenal de preços para o robusta (1985-95), tomando por referência o Indicativo da Organização Internacional do Café para robustas, foi de US\$87,26 (preço recebido pelos produtores brasileiros igual a 80% do valor médio CIF ou US\$69,80)¹⁵. Assim, os negócios envolvendo o produto no Estado de São Paulo poderia atingir 160,54 milhões, gerando empregos e receita tributária para o Estado.

Do ponto de vista regional, esse volume de recursos injetados em municípios, que já dispõem de infra-estrutura para a atividade cafeeira, permitiria o revigoramento da agroindústria e do segmento de serviços desses municípios.

O impacto da diversificação da cafeicultura paulista sobre o emprego rural pode ser estimado tomando-se por base o potencial do

¹³Vegro, Celso L. R. Crise internacional do café e reestruturação técnico-produtiva e comercial do segmento do café robusta capixaba. *Agricultura em São Paulo*, SP, v.39, n.2, p.55-78, 1992.

¹⁴Idem nota 9.

¹⁵Idem nota 7.

mercado paulista para o robusta que alcança cerca de 2,3 milhões de sacas anuais. Estabelecendo-se a produtividade média de 20 sacas/ha e considerando 100 horas homem/ha como exigência de trabalho para esse nível de produtividade, ter-se-ia geração de 8.000 empregos permanentes para a manutenção da cultura, além dos temporários no período de colheita.

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho preliminar deve ser entendido enquanto proposta de desenvolvimento para regiões onde a cafeicultura do arábica, por motivos diversos (sobretudo nematóides e

deficiência hídrica), encontra-se em declínio e outras opções agropecuárias têm-se mostrado limitadas.

Ressalte-se que o cultivo do robusta deve ser considerado como atividade complementar ao cultivo do arábica (não se trata de substituição de um pelo outro, mas de maximizar a produção cafeeira no Estado nas áreas aptas para esse fim). Os mercados desses grãos mostram-se, de maneira crescente, interligados, posicionando o robusta em situação estratégica no esforço de conquista de novos consumidores para a bebida café.

Espera-se que ocorra parceria entre a iniciativa privada e o Governo Estadual visando implementar a proposta sugerida.